

O informativo Nr 07 de 2011, mantendo a tradição das publicações anteriores, propõe-se a discutir temas militares, particularmente relacionados à Defesa Antiaérea e à Defesa do Litoral. Trata-se de um produto resultante da integração da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe) e da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe).

Os artigos aqui apresentados baseiam-se em metodologia científica que, sem a intenção de alcançar a unanimidade de pensamento, alicerçam-se num referencial teórico sólido e, particularmente, no profissionalismo e competência de seus autores.

O primeiro artigo é de autoria do Exmo. Sr. Dr. Marcos Fernando Theodoro Pinheiro, juiz da justiça militar, que analisa, à luz dos dispositivos legais, os Reflexos Jurídicos do Emprego da Artilharia Antiaérea. A discussão, extremamente relevante e atual em função de grandes eventos a serem sediados pelo Brasil, permite uma reflexão a partir de argumentos concretos e objetivos sobre o tiro antiaéreo em operações de não guerra.

O artigo do Cap Bruno Costa Marinho, instrutor da EsACosAAe, aborda a Defesa Antiaérea de Bens Protegidos em Conformidade com as Regras de Direito Internacional dos Conflitos Armados. As forças armadas detêm a legitimidade da violência para defenderem o Estado. No entanto, os estudiosos da arte militar sabem da complexidade de levarem a cabo operações, sem que se firam normas do Direito Internacional dos Conflitos Armados, e/ou, por outro lado, impedir que interpretações equivocadas de leis prejudiquem ações necessárias do emprego da força.

O TC Robson Lapoente Novaes e o TC Antonio Victorino Pereira Balthazar Neto, oficiais do Estado-Maior do Exército, apresentam o histórico e a execução do Macroprojeto Defesa Antiaérea. O artigo permite atestar o esforço conjunto em torno da reestruturação e modernização da Artilharia Antiaérea, um dos projetos prioritários do Exército. O conteúdo dos trabalhos até aqui realizados já permite afirmar que o Exército sabe o que quer da sua artilharia antiaérea, com requisitos e metodologia que atendem às demandas legais.

O artigo do Maj Ivo José Pereira Werneck Junior, instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, discute a subordinação da Brigada de Artilharia Antiaérea da Zona de Administração. A abordagem já considera o emprego da artilharia antiaérea sob a égide das operações conjuntas e das decorrentes mudanças doutrinárias das estruturas de comando do Teatro de Operações. A objetividade da abordagem permite que um assunto de domínio restrito a poucos especialistas, mas de fundamental importância para as operações militares, seja tratado com clareza e lógica.

O texto do Cap Júlio Cezar Diniz Rodrigues, instrutor da EsACosAAe, propõe uma reflexão sobre o Emprego do Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT) como Ferramenta de Operações de Busca em Operações Militares de Guerra. O emprego dos VANTs, assunto de uma das disciplinas do curso da EsACosAAe, tem se consolidado e crescido significativamente no campo de batalha moderno.

O Cel Eric Julius Wurts, atual Chefe da Equipe de Desenvolvimento do Simulador de Apoio de Fogo (SAFO), permite que um assunto tecnicamente complexo seja tratado em linguagem acessível. O artilheiro antiaéreo tem por obrigação a constante atualização dos assuntos relacionados à tecnologia, que evolui ininterruptamente. A discussão sobre o IFF Nacional com Modo 4 faz com que se conheçam capacidades da indústria de defesa do Brasil e as demandas tecnológicas que o combate moderno impõe.

A 1ª Bda AAAe e a EsACosAAe esperam ter atingido alguns objetivos deste informativo: discutir, atualizar conceitos, provocar a reflexão e propor soluções para a artilharia antiaérea e temas afins.

Boa leitura e obrigado pelo privilégio da atenção.